

A CRIANÇA FALA: A ESCUTA DE CRIANÇAS EM PESQUISAS

Silvia Helena Vieira Cruz (org.)
São Paulo: Cortez, 2008, 388p.

Este livro oferece rico panorama acerca da escuta de crianças em pesquisas científicas, ao reunir artigos de estudiosos do assunto de diversas instituições brasileiras e de vários outros países, a saber: França, Inglaterra, Canadá e Finlândia.

A criança tem sido, de longa data, objeto de estudo em pesquisas acadêmicas, no entanto, essas são pesquisas a respeito das crianças e não com a sua participação direta. E ainda que, como aponta Maria Malta Campos, autora de um dos artigos, esse procedimento não constitua exatamente algo novo na pesquisa, a novidade está no debate acerca das condições em que as crianças tomam parte na investigação científica, revelando uma tendência recente que procura dar voz e vez a um dos grupos de sujeitos tradicionalmente mais marginalizados pelos modelos clássicos de pesquisa.

A obra é produto do Projeto Ouvindo Crianças, que começou a esboçar-se durante a Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil, uma iniciativa da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, realizada em 2004, a qual contou com a colaboração do Movimento Interfó-

rums de Educação Infantil do Brasil – Mieib – e com a assessoria da Fundação Carlos Chagas. A partir de então, tem aumentando no Mieib o interesse por experiências semelhantes, que busquem levar em conta o que as crianças têm a dizer por meio de suas múltiplas linguagens, pois o que elas expressam pode subsidiar ações em seu favor e contribuir para mudanças que as beneficiem. O projeto Ouvindo Crianças, também tem apoio da Save the Children, do Reino Unido, entidade que visa contribuir para o avanço das discussões sobre a pesquisa com crianças e para o aperfeiçoamento das estratégias utilizadas para ouvi-las.

O interesse crescente de pesquisadores de diferentes campos no sentido de apreender os pontos de vista das crianças acerca de temas os mais variados tem levado a colocá-las no centro das pesquisas por eles desenvolvidas, evidenciando a diversidade de sujeitos contemplados. As perspectivas infantis trazem à luz não somente as peculiaridades da idade, nas experiências vividas em contextos históricos específicos, as características de inserção social de seu grupo familiar, questões de gênero, pertença étnica e cultural. Daí decorrem indagações teóricas e implicações éticas na pesquisa, que orientam a construção de novas abordagens metodológicas com vistas a dar conta desse desafio, particularmente nas áreas da educação, psicologia e saúde.